

Prezado amigo LAURÉLIO FERREIRA DE MOURA:

Espero que tenha passado bem, depois dos nossos encontros em São Paulo. Nossa convivência me foi muito agradável e a ela devo a possibilidade de poder, agora, apelar para a colaboração do esclarecido amigo e colega.

Como é do seu conhecimento, nossa cadeira está empenhada, há muito tempo, em pesquisas sobre a cultura afro-brasileira e sobre as relações entre negros e brancos na sociedade brasileira. Tinha-nos em mente realizar, nas férias deste ano, quatro "surveys" em comunidades urbanas do sul, com o propósito de completar o quadro de investigações já patrocinadas pela UNESCO. Contudo, faltaram-nos os recursos financeiros e, por nossa conta e risco (e com o auxílio de Cr.\$5.000,00), resolvemos reduzir o projeto e realizar apenas um "survey" na cidade de Porto Alegre.

Porto Alegre foi escolhida por duas razões. Primeiro, ela apresenta uma condição muito importante para a análise das relações entre negros e brancos no Brasil: é uma das grandes comunidades urbanas em que a porcentagem da população de cor é a mais baixa. Segundo, possui caracteres estruturais e dinâmicos de excepcional interesse para uma análise comparativa com São Paulo (grau de urbanização, índices de desenvolvimento industrial e comercial, ritmo de formação das classes sociais, etc.). Do ponto de vista financeiro, a escolha naturalmente encarecia o deslocamento dos pesquisadores. Mas, havia outras compensações, como a de contar com a colaboração do prezado amigo e de permitir a concentração do esforço dos pesquisadores em uma comunidade bem escolhida.

Os pesquisadores são seus conhecidos. São o Fernando Henrique Cardoso e o Renato Jardim Moreira, primeiro e segundo assistentes da cadeira, e Octavio Ianni, que nela colabora como assistente extra-meritário. Eles precisam muito de sua cooperação intelectual e ... prática. Em primeiro lugar, precisam de informações sobre a situação do negro em Porto Alegre e sobre as condições de relações com o branco. Com base nessas informações é que irão redefinir as hipóteses que orientarão a coleta de dados e que pretendem estabelecer a estratégia de trabalho em campo. Em segundo lugar, como dispõem de poucos recursos financeiros, precisam de seus conselhos para a escolha de uma pensão, que ofereça boas acomodações a baixo preço. Peço-lhe isso, porque não sei se a Universidade do Rio Grande do Sul dispõem de meios para proporcionar-lhes pelo menos alojamento gratuito. Tudo que puder fazer, em um sentido ou em outro, nos obrigará muito à sua generosidade.

Espero receber notícias suas, e envio-lhe um forte abraço,

*Florestan Fernandes*